

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.029

CONCEPÇÕES E IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA: **UMA REVISÃO DE LITERATURA**

ELETRISSANDRA RODRIGUES REIS

Pedagoga. Especialista em Educação: Formação de Professores, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em Atendimento Educacional Especializado, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN). sandra.icapui@yahoo.com.br

NORMÂNDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professora do Departamento de Educação - Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e do Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (POSEDUC/UERN). fariasnorma@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma revisão de literatura realizada no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. A pesquisa tem por objetivo mapear e discutir a produção acadêmica disponibilizada nos referidos portais nos últimos dez anos sobre as concepções e importância do estágio supervisionado para o processo de formação inicial em Pedagogia. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que se enquadra na metodologia Estado do Conhecimento. No presente texto buscamos responder: Quais as discussões mais pertinentes sobre o tema estudado? Quais as perspectivas teórico-metodológicas utilizada pelos autores dos trabalhos analisados? Quais os objetivos e considerações apontadas sobre o objeto? A partir das leituras realizadas, agrupamos os textos semelhantes para facilitar a compreensão, através de temáticas. Observamos que o campo de pesquisa apresentado é muito discutido dada a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores e por constituir-se como um dos eixos que articulam os saberes teóricos e práticos dos profissionais da educação, sendo discutidos em várias pesquisas, sob diferentes enfoques. Mesmo assim, o tema não se esgota, pois ainda

constitui um desafio para a formação de professores. Há um delineamento nas pesquisas estudadas da necessidade de ampliação dos trabalhos que retratam o papel do professor supervisor e do professor colaborador da escola que recebe o estagiário. Tal constatação, desperta a percepção de que ainda há muito a se dizer a respeito de como esses professores se veem no seu papel de formador e quais são os sentidos e concepções que esses professores atribuem ao estágio supervisionado.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Docência, Formação Inicial, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O estágio deve ser visto como um espaço de aprender e problematizar um conjunto de técnicas de ensino com outros professores, além de problematizar as relações em que estão envolvidas, considerando as condições estruturais, as políticas educacionais, a diversidade dos sujeitos em formação e das interações estabelecidas, além da construção do conhecimento.

Trata-se de contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares, sendo esse *lócus* um espaço de produção do conhecimento que favorece a pesquisa e a extensão através da troca de experiências entre os envolvidos no processo, não se limitando assim, a transferência linear da teoria para a prática.

O presente trabalho apresenta uma revisão de literatura realizada no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD. A pesquisa tem por objetivo mapear e discutir a produção acadêmica disponibilizada nos referidos portais nos últimos dez anos sobre as concepções e importância do estágio supervisionado para o processo de formação inicial em Pedagogia. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que se enquadra na metodologia Estado do Conhecimento.

No presente texto buscamos responder: Quais as discussões mais pertinentes sobre o tema estudado? Quais as perspectivas teórico-metodológicas utilizada pelos autores dos trabalhos analisados? Quais os objetivos e considerações apontadas sobre o objeto? A partir das leituras realizadas, agrupamos os textos semelhantes para facilitar a compreensão, através de temáticas.

O campo de pesquisa apresentado é muito discutido dada a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores, por constituir-se como um dos eixos que articulam os saberes teóricos e práticos dos profissionais da educação, sendo discutidos em várias pesquisas, sob diferentes enfoques. Mesmo assim, o tema não se esgota, pois ainda constitui um desafio para a formação de professores. As pesquisas estudadas apresentam a necessidade de ampliação dos trabalhos que retratam o papel do professor supervisor e do professor colaborador da escola que recebe o estagiário. Isso desperta a percepção de que ainda há muito a se dizer a respeito de como esses professores se veem no seu papel de formador

e quais são os sentidos e concepções que esses professores atribuem ao estágio supervisionado.

Portanto, a pesquisa tem por objetivo mapear e discutir a produção acadêmica disponibilizada em alguns portais nos últimos dez anos sobre as concepções e importância do estágio supervisionado para o processo de formação inicial em Pedagogia.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa está vinculada à abordagem qualitativa, adequando-se ao entendimento da natureza dos fenômenos sociais, pois favorece as conexões com o contexto a ser investigado e oferece uma compreensão esclarecedora do objeto de estudo (BOGDAN E BIKLEN, 1994).

Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico que se enquadra na metodologia Estado do Conhecimento, com o objetivo geral de mapear e discutir a produção acadêmica disponibilizada no Portal de Periódicos da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD, e nas dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da UERN, no espaço temporal de 2012 a 2022, sobre as concepções e importância do estágio supervisionado para o processo de formação inicial em Pedagogia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a busca pelo Portal de Periódicos da CAPES usando como base as categorias “Estágio Supervisionado”, “Docência”, “Formação Inicial” e “Pedagogia”. A pesquisa utilizou inicialmente, as categorias elencadas como palavras-chave de forma individual ou em associação, utilizando a ferramenta de pesquisa por assunto, com filtragem de textos fixada em publicações revisadas por pares, escritos em português, área da Educação, dentro de um espaço temporal de 2012 a 2022.

Utilizando os filtros citados, ainda resultou um número significativo de trabalhos, que em uma apreciação superficial da leitura dos títulos e resumos, observamos que muitos não tinham muita relação com o que nos propúnhamos a estudar. Assim, utilizamos como critério de descarte a pertinência com a temática da pesquisa. Textos que em seus resumos não lidavam com a temática eram descartados.

Nessa busca, um fato nos chamou a atenção: o campo de pesquisa apresentada é muito discutido, dada a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores e por constituir-se como um dos eixos que articulam os saberes teóricos e práticos dos profissionais da educação. Os eixos pesquisados são encontrados em diversas pesquisas. Mesmo assim, o tema não se esgota, pois ainda constitui um desafio para a formação de professores.

Por esse motivo, elencamos mais duas categorias para vermos os trabalhos que iriam surgir. Foram elas: “Acolhimento” e “Professor colaborador”. Nessa busca, encontramos realmente poucas produções, o que nos abre outras possibilidades para a pesquisa: necessidade de ampliação dos trabalhos que retratam o papel do professor supervisor e do professor colaborador da escola que recebe o estagiário. Tal constatação, desperta em nós, a percepção de que ainda há muito a se dizer a respeito de como esses professores se veem no papel de formador e colaborador, quais são os sentidos e concepções que esses professores atribuem ao estágio supervisionado.

De imediato, percebe-se que a relação entre “Estágio Supervisionado”, “Docência”, “Formação Inicial” e “Pedagogia”, apresenta um campo vasto de pesquisas, analisado sob os mais variados aspectos. Quando associamos os termos com as categorias “Acolhimento” e “Professor colaborador”, os trabalhos são mais reduzidos. Surgem muitos sobre essa temática, na área da Saúde, e em outros campos que não são da Pedagogia, o que nos levou a descartar tais trabalhos. Num segundo momento da pesquisa no Portal de Periódicos CAPES, realizamos uma nova busca, acrescentando a categoria “Narrativas de Professores”.

Dando continuidade à busca, acessamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, utilizando inicialmente a categoria “Estágio Supervisionado”. Realizamos a busca, que resultou em oitocentos e cinquenta e um (851) trabalhos, que ao filtrar escritos em português, assunto: “estágio supervisionado”, e ainda para “Ciências Humanas - Educação”, retornou quinze trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos, selecionamos 07 dessas produções.

Posteriormente, retomamos a pesquisa no Banco Digital de Teses e Dissertações-BDTD, acrescentando a categoria “Narrativas de Professores” e “Professores Orientadores”.

Observamos neste banco de dados que o tema em questão também apresenta um campo vasto de pesquisas, relacionando produções dos mais variados aspectos, o que nos proporciona uma inquietação: encontrar, nesses múltiplos

trabalhos, um caminho que se alinhe com nossas curiosidades científicas, às ideias pretendidas no desenvolvimento do mestrado, bem como, o caráter inovador da pesquisa, despertando o interesse em aprofundar outros aspectos dessa questão.

Continuando esse processo de busca, pesquisamos o acervo digital de dissertações concluídas e defendidas no POSEDUC/UERN e encontramos três pesquisas com temas pertinentes ao nosso trabalho.

Após a seleção, seguiu-se a leitura dos textos, buscando conhecer os trabalhos que se aproximem do nosso tema de pesquisa. Para isso, optamos por agrupar os textos que apresentavam discussões semelhantes, estabelecendo critérios que facilitassem esse processo de agrupamento, pois para Bardin (1977) classificar elementos em categorias, impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento, é a parte comum existente entre eles. Nesse caso, a partir das leituras realizadas foi possível identificar cinco (05) temáticas nos trabalhos selecionados: a) contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial docente; b) constituição da identidade docente a partir do estágio supervisionado; c) O estágio curricular supervisionado na visão de quem acolhe os estagiários; d) narrativas e estágio supervisionado; e) professores orientadores de estágio e seu papel formativo.

Em cada temática, procuramos evidenciar as características gerais dos textos que possibilitaram a articulação entre eles, os objetivos dos trabalhos, as perspectivas teórico-metodológicas utilizadas pelos autores e quais as considerações apresentadas. Ao final de cada temática buscamos, ainda, evidenciar a relevância dos trabalhos relacionados para a construção de nossa pesquisa que tem como objeto de estudo o Estágio Curricular Supervisionado.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Com relação à temática que apresenta as contribuições do estágio curricular supervisionado para a formação inicial docente, relacionamos as publicações (artigos) de Cyrino e Souza Neto (2015) e Oliveira (2017); quanto às Dissertações e Teses temos os trabalhos de Fadini (2013) e Medeiros (2013).

Os trabalhos citados se dividem entre diversos temas e buscam, em sua maioria, evidenciar a relação teoria-prática no estágio supervisionado. Medeiros (2013)

objetiva refletir sobre a formação inicial proposta nos Cursos de Pedagogia, sobretudo a partir do Estágio Supervisionado, onde se explicita a relação teoria e prática, sendo de significativa importância na formação dos futuros professores. Os dados reforçaram a compreensão de que o estágio se constitui num elemento articulador do currículo e da relação teoria e prática, considerado como espaço de aprendizagem da profissão na parceria da Universidade com as Escolas de Educação Básica.

A partir dessa concepção, passa-se a compreender o estágio como oportunidade de aproximação da realidade profissional, instrumento da *práxis* e, portanto, passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação (PIMENTA e LIMA, 2012).

Oliveira (2017) apresenta uma análise sobre formações discursivas de professores e alunos do curso de Pedagogia da UERN, identificando os núcleos de sentido que permitem compreender a estabilização de sentidos sobre o estágio curricular supervisionado. Não colocando o estágio num espaço central, privilegiado, nem tampouco, desconhecendo sua relevância na formação, mas como um espaço entre diferentes contextos e diferentes saberes, onde os sujeitos distintos interagem, tendo por referência seus diferentes pertencimentos, e essa interação é um processo cultural que ocorre num lugar-tempo, que pode ser a escola, a universidade, a comunidade. Há, ainda, inferências para o aperfeiçoamento dos processos de formação, incluindo as questões curriculares e da prática pedagógica desenvolvida nos Cursos.

Cyrino e Souza Neto (2015) afirmam que o Estágio pode ser formativo se considerarmos quatro pontos: concepção de estágio que cada participante possui; compromisso da instituição escolar na formação inicial de professores; condições dos professores e das escolas para assumir um papel na formação de estagiários; tipos de relações estabelecidas no processo de estágio. Estes elementos possibilitaram pensar a prática como centro do processo, bem como a escola com compromissos formais e intencionais na formação do estagiário.

Compreender como os alunos estagiários de um curso de Licenciatura em Letras-Ingês apropriaram-se das experiências de Estágio Supervisionado na sua constituição profissional docente, é analisado no trabalho de Fadini (2013), indicando que o trabalho colaborativo é essencial para o bom desempenho dos alunos estagiários durante a regência e que as experiências construídas, durante o período do Estágio Supervisionado, possibilitaram a apropriação de conhecimentos e saberes constitutivos da identidade profissional docente.

Podemos perceber que existe uma vasta produção sobre o estágio curricular supervisionado e que, estas se concentram mais nos cursos de pedagogia, mas também aparecem em outras licenciaturas, indicando a importância desta disciplina para a formação inicial do professor.

CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Em nossa busca, encontramos publicações que apontam a constituição da identidade docente a partir do estágio supervisionado. São esses textos que passaremos a estudar nessa seção, através dos artigos de Soares e Medeiros (2016); Fernandes e Medeiros (2016); Almeida e Moreira (2018). Quanto as Dissertações e Teses temos os trabalhos de Rampazzo (2013), Silva (2015) e Silva (2017).

Os trabalhos se dividem entre diversos temas e buscam evidenciar os processos de construção pedagógica e da identidade profissional dos estudantes estagiários, além de ser um espaço de aproximação das vivências sociais e políticas que envolvem o cotidiano da profissão (RAMPAZZO, 2013). Os dados da pesquisa evidenciam que o estágio possibilita ao licenciando formar-se sujeito de suas aprendizagens para saber enfrentar as diversas situações da docência e buscar as soluções/alternativas que melhor atendam às suas necessidades.

O trabalho dissertativo de Silva (2017), objetiva analisar, a partir do depoimento dos alunos estagiários, se o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Estágio II) do curso de Pedagogia da UERN, tem se constituído como um dos espaços de mobilização de saberes para a formação profissional docente. Conclui que o Estágio Supervisionado II é um dos espaços de mobilização de saberes, mas que essa mobilização acontece, basicamente, para que o aluno estagiário se adapte a uma rotina estabelecida na sala de aula e isso provoca fragilidades na formação do profissional docente.

A dissertação de Silva (2015) traz como objetivo compreender o processo identitário dos licenciandos de Pedagogia da UFRN e identificar os saberes construídos na prática de ensino desenvolvida durante o estágio supervisionado do referido curso. Os resultados indicam que, no que se referem à identidade profissional, os estudos teóricos no percurso da formação inicial, aliados às experiências vivenciadas principalmente no estágio, contribuíram para mudar o que os alunos sabiam

sobre a docência, ou seja, o que é necessário para ser professor. Em relação aos saberes construídos, é possível afirmar que os estagiários percebem a pluralidade de saberes necessários a uma profissão tão complexa, como a docente.

Ressaltamos a importância da formação inicial na profissionalização docente e nos diversos processos que se desenvolvem dentro dela, entre eles o estágio supervisionado, que segundo Pimenta (1995, p. 63), “[...] é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade”. Compartilhamos também com Pimenta e Lima (2012) a visão de que a construção da identidade docente se dá por meio também da observação dos professores e do desenvolvimento de habilidades técnicas, entretanto, restringir a atividade e a formação docente a esses aspectos não faz jus à complexidade de ser professor.

Soares e Medeiros (2016) e Fernandes e Medeiros (2016) objetivam analisar a formação inicial docente do professor para o exercício profissional no ensino superior por meio das narrativas (auto) biográficas das experiências formativas do Estágio de Docência da pós-graduação em educação da UERN, chegando à conclusão de que o ato de narrar e de rememorar o processo de aprendizagem, suscita as marcas deixadas pela formação inicial e permanente que faz parte do percurso trilhado. Para as autoras, a pesquisa oferece uma contribuição social, possibilitando a reflexão da prática como estratégia de formação e (auto) formação, afirmando, que qualquer professor, tanto da educação básica como do ensino superior, pode estar em constante reavaliação da sua própria prática, necessitando refletir antes, durante e após a ação.

Almeida e Moreira (2018) procuram identificar quais os saberes/conhecimentos mobilizados pelos professores de Estágio Curricular nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado de Mato Grosso. A pesquisa identificou que os saberes mais mobilizados pelos professores são os saberes da prática e experienciais, relacionados à docência e a escola, seguido dos saberes pedagógicos.

Os trabalhos citados apresentam perspectivas de formação da identidade docente, o que nos leva a compreender que o espaço-tempo de formação que se realiza dentro do estágio supervisionado tem sido considerado como foco de pesquisas, que evidenciam assim seu caráter de processo de formação.

Observamos que os trabalhos citados apresentam perspectivas de formação da identidade docente, tanto a nível de ensino básico, como a nível superior, o que nos leva a compreender que o espaço-tempo de formação que se realiza dentro do estágio supervisionado tem sido considerado como foco de pesquisas

que evidenciam assim seu caráter de processo de formação. Neste sentido, acreditamos que no estágio supervisionado são mobilizados saberes que estão presentes não apenas na formação inicial do professor, mas também em suas vivências como estudante e como profissional, e inclusive nos saberes que se constituem na própria realização do estágio.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA VISÃO DE QUEM ACOLHE OS ESTAGIÁRIOS

Realizamos a leitura das publicações sobre o estágio curricular supervisionado na visão de quem acolhe os estagiários, com o trabalho de Benites, Sarti e Souza Neto (2015), que discute, através da revisão da literatura, a figura do professor colaborador que recebe e acompanha a formação de estagiários na escola, chegando à conclusão que esse professor, recebe estagiários em sua classe sem necessariamente contar com orientações sobre como desempenhar essa função formativa.

O artigo citado anteriormente, de Cyrino e Souza Neto (2015) também aborda a concepção de estágio formativo reconhecendo o compromisso da instituição escolar na formação inicial de professores e as condições dos professores e das escolas para assumir um papel na formação de estagiários, vistos como alguém que contribui com a escola, para formação continuada e em serviço de seus professores (CYRINO, 2012).

O trabalho de Araújo (2014) busca identificar o valor autoformativo conferido a essa experiência na formação docente. Os resultados da pesquisa revelam que as professoras que receberam as estagiárias, optaram por acolhê-las (e não apenas recebê-las), considerando suas necessidades formativas e incluindo-as entre suas atividades cotidianas, considerando que desempenham um papel formativo na dinâmica do estágio.

A pesquisa de Cyrino (2012) teve como um dos objetivos: identificar a concepção de estágio que cada segmento da instituição escolar (gestor, professor-coordenador, professor colaborador) se utiliza para receber estagiários. Nas considerações finais da autora, a escola assume um compromisso indireto e informal na formação docente, visto que abre suas portas, recebe os estagiários e percebe o movimento do estágio em seus espaços.

O mesmo foco também aparece nas demais licenciaturas com o trabalho de Silveira (2018), no qual os professores se percebem e se reconhecem como formadores desses alunos estagiários, e com diferentes posições acreditam na possibilidade da escola como campo de formação, se mostraram dispostos a partilhar com os futuros professores os diferentes saberes da/na prática.

Galindo (2012) focaliza a atenção no professor da escola básica que recebe estagiários em sua sala de aula. A pesquisa identificou cinco sentidos para o estágio supervisionado, atribuídos pelos professores parceiros, sendo que esses sentidos apontam para a necessidade de ações intencionais na direção de uma maior aproximação entre a universidade e a escola. O trabalho também destaca que uma maior atenção das instituições formadoras e o movimento das políticas educacionais e gerais, visando a organização de condições mais favoráveis para a articulação do trabalho em parceria das instituições envolvidas, pode efetivar a concretização dessas potencialidades.

O estudo de Correa Junior (2014) teve como objetivo compreender os elementos que constituem a identidade do professor-colaborador e os saberes mobilizados por ele no estágio supervisionado, realizado no contexto da Educação Física escolar. Os dados indicaram que os saberes dos professores-colaboradores provêm de várias fontes, sendo por eles ressignificados tanto na docência quanto na orientação de estágios.

Através da leitura de tais produções, reafirmamos a importância de se ouvir e considerar o papel desses sujeitos que colaboram com a formação do estagiário, além das instituições formadoras, ou seja, a escola que os recebem, os professores colaboradores, considerando o compromisso que estes têm na formação dos estagiários, vistos como alguém que contribui com a dinâmica escolar, com a formação continuada e em serviço de seus professores.

NARRATIVAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Através da leitura dos trabalhos que abordam a questão das narrativas, da (Auto) biografia, estágio supervisionado e professores orientadores, encontramos os artigos de: Feldmann e Hage (2016); Aguiar, Medeiros e Dantas (2016); Gastal e Avanzi (2015). Quanto às Teses e Dissertações: Fernandes (2015); Schmidt (2014); Gaspar e Passeggi, (2013).

O artigo de Feldmann e Hage (2016) discute a importância das narrativas de história de vida nas pesquisas em educação, considerando a formação do professor neste contexto, baseando-se na necessidade de considerar a história de vida do professor como um viés metodológico nos estudos sobre seu processo formativo. Tais narrativas se apresentam como uma prática reflexiva das experiências, possibilitando ao professor, um repensar de sua ação pedagógica e um possível redimensionamento de sua prática educativa, configurando-se, como uma possibilidade de instrumento fértil de reflexão por parte do professor sobre o seu trabalho.

O trabalho apresentado por Aguiar, Medeiros e Dantas (2016) tem como objetivo refletir sobre o percurso de formação de alunas do PARFOR, atuais professoras em escolas no campo, para compreender esses processos de formação, de conhecimento, de aprendizagem em sua história de vida.

O artigo escrito por Gastal e Avanzi (2015) trata da produção de narrativas na formação de alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. As narrativas estudadas indicam uma autorreflexão dos licenciandos sobre seu percurso de formação desde estudante de Educação Básica até sua vivência no estágio supervisionado, destacando o papel da subjetividade na formação do professor; o ato de narrar como facilitador de uma autocompreensão; e o papel das narrativas (auto)biográficas como metodologia de pesquisa e formação de professores.

Gaspar e Passeggi (2013) trazem em seu texto uma reflexão sobre as narrativas (auto) biográficas dos diários para compreender como acontece o acompanhamento da escrita do memorial no curso de formação de professores. As autoras consideram que, ao escrever o diário, as professoras-formadoras revelam seus saberes, experiências e identidade e que os discursos expressos são fruto do processo formativo e autoformativo. É possível constatar, que as narrativas autobiográficas são instrumentos potencializadores de aprendizagens e de compreensão da prática docente. Os resultados apontam para a importância do processo de reflexão na/sobre a prática docente possibilitado pela escrita autobiográfica nos diários.

A dissertação de Fernandes (2015) tem como objetivo, problematizar sobre as redimensões pessoais e profissionais da prática pedagógica na docência universitária: narrativas (auto) biográficas, relatando os primeiros anos de docência no ensino superior na Faculdade de Educação (FE), especificamente na disciplina de Estágio Supervisionado I. Parte da perspectiva da (Auto) biografia, como dispositivo reflexivo na formação docente. Como resultados o trabalho contribuiu para a

(auto) formação, permitindo reflexões e análises da prática pedagógica. Além disso, também proporcionou discussões sobre o curso de Pedagogia, na UERN e o estágio supervisionado na educação infantil.

Schmidt (2014) apresenta a análise das narrativas de estagiários do Curso de Ciências Biológicas da UFSM, refletindo, através delas e de memórias autobiográficas, como está se dando a formação inicial de professores no âmbito do Ensino Superior. Seu trabalho analisa as narrativas dos futuros professores através de três categorias: estágio curricular supervisionado, formação de professores no Curso de Ciências Biológicas da UFSM e o ser professor.

PROFESSORES ORIENTADORES DE ESTÁGIO E SEU PAPEL FORMATIVO

No que se relaciona a última temática elencada nesta seção, ou seja, trabalhos que discutem o papel formativo dos professores orientadores de estágio, encontramos as contribuições de Borges (2012); Soares (2015), Silva (2017), Pereira (2017) e Rocha (2018).

A tese de Borges (2012) objetiva mostrar, por meio de vozes de professores supervisores e de professores parceiros, de que forma o Estágio Curricular Supervisionado tem sido realizado na Licenciatura em Geografia na Região Sudeste do Brasil. A pesquisa apoia-se nos pressupostos da História Oral Temática, revelando que o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado só pode se efetivar, implícita ou explicitamente, por meio de relações formais ou informais de parcerias, pois envolve diferentes sujeitos e instituições na busca por uma melhor formação e atuação docente.

A pesquisa de Soares (2015), "Atuação do estagiário do curso de pedagogia da UERN na sala de aula na percepção do professor supervisor", tem como objetivo caracterizar a percepção do Professor Supervisor sobre a atuação dos alunos do Curso de Pedagogia da UERN no Estágio Supervisionado em sala de aula, tomando como referência a perspectiva da docência profissional. O resultado da pesquisa apresenta a fragilidade das relações colaborativas entre os sujeitos e instituições, o que pode dificultar o desenvolvimento da atividade curricular no espaço escolar. Também afirma que a atuação dos estagiários em sala de aula tem possibilitado o desenvolvimento da profissionalidade docente do futuro professor, que em contato com a realidade da escola, permite refletir sobre as ações vivenciadas no contexto

docente, mediadas pelo Professor Supervisor Escolar e apoio científico do Professor Supervisor Acadêmico.

A pesquisa de Silva (2017), traz como objetivo compreender o processo de desenvolvimento profissional de professoras orientadoras de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia e analisar os sentidos que elas atribuem à sua função como orientadoras. A investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem autobiográfica, apoiada em entrevistas narrativas que apresentam o percurso formativo e a atuação profissional das participantes desta pesquisa.

Pereira (2017) busca compreender como ocorre a aprendizagem docente do professor orientador no contexto do estágio curricular supervisionado nas licenciaturas. A autora apresenta como temática de pesquisa a aprendizagem do ser professor orientador no estágio curricular supervisionado em cursos de licenciaturas. A pesquisa é de cunho qualitativo e visa conhecer os sentidos produzidos na trajetória formativa, pessoal e profissional do professor orientador; reconhecer os sentidos produzidos na dinâmica do trabalho pedagógico e identificar os movimentos da aprendizagem docente.

A tese de Rocha (2018) apresenta como objetivo compreender os saberes do orientador de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, correlacionando com a sua formação e prática docente no contexto de práxis. A pesquisa apresenta a compreensão dos saberes docentes de três orientadores de estágio curricular do Curso de Licenciatura em Geografia da UFC, e conclui que a procedência dos saberes se evidencia na sua formação e prática docente, no contexto de práxis, pela sua história de vida pessoal, pela sua formação acadêmica e pela sua experiência profissional.

Essas pesquisas apresentam o estudo do Estágio Supervisionado e de suas perspectivas formativas, considerando os campos, nos quais estas investigações são desenvolvidas, os sujeitos investigados, bem como o objetivo de cada uma, se aproximando em alguns momentos da nossa pesquisa e, ao mesmo tempo, se distanciando. Entre as questões comuns, evidencia-se a necessidade de se colocar como centro de estudo os supervisores do Estágio Supervisionado, considerando as contribuições dos saberes e práticas, advindos com o trabalho no referido componente curricular.

O trabalho dos professores supervisores do Estágio Supervisionado, da Universidade ou da Educação Básica, é um assunto que merece mais atenção e discussão, embora ocupe um lugar de destaque na realização dos estágios.

Percebemos que são poucos os trabalhos que abordam a temática, merecendo maiores reflexões, ou seja, como o trabalho desses professores é um elemento fundamental no desenvolvimento dos estágios, deve ser sempre objeto de discussão para o sucesso e efetivação do processo de formação inicial docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise das produções científicas sobre as concepções e importância do estágio supervisionado para o processo de formação inicial em Pedagogia, observamos que o campo de pesquisa apresentado é muito discutido, dada a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores e por constituir-se como um dos eixos que articulam os saberes teóricos e práticos dos profissionais da educação, sendo discutidos em várias pesquisas, sob diferentes enfoques. Apesar destas produções se concentrarem mais nos cursos de pedagogia, também observamos trabalhos em outras licenciaturas, o que nos faz perceber importância dada a essa disciplina para o processo de formação do professor.

Mesmo assim, o tema não se esgota, pois ainda constitui um desafio para a formação de professores. Constatamos na pesquisa realizada, que há vários aspectos do processo de estágio supervisionado que são discutidos, tais como as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a formação inicial docente; a constituição da identidade docente a partir do estágio supervisionado; o estágio como espaço-tempo de reflexão sobre e na prática; o estágio curricular supervisionado na visão de quem acolhe os estagiários; os vários atores do estágio, como o estagiário, o professor universitário responsável pelo estágio e o professor da escola que recebe o estagiário; observamos que este último tem sido o menos ouvido em termos de trabalhos que discutem o estágio, suas possibilidades e problemas.

Há um delineamento nas pesquisas estudadas da necessidade de ampliação dos trabalhos que retratam o papel do professor supervisor e do professor colaborador da escola que recebe o estagiário. Tal constatação, desperta em nós, a percepção de que ainda há muito a se dizer a respeito de como esses professores se veem no seu papel de formador e colaborador, quais são os sentidos e concepções que esses professores atribuem ao estágio supervisionado.

Observou-se em relação aos resumos que, mesmo sintetizando o objeto de pesquisa, seus objetivos, metodologias e breves conclusões, por vezes deixam a

desejar quanto aos conteúdos de seus artigos, sendo necessária a leitura parcial ou total destes para selecioná-los.

Quanto aos tipos de pesquisas utilizados nas produções analisadas, ficou evidente a preferência pela pesquisa qualitativa, através de estudos de caso, com princípios etnográficos, análise documental e os trabalhos (auto)biográficos. Quanto aos instrumentos utilizados, sobressaíram-se as interpretações de narrativas, seguidas pelas entrevistas semiestruturadas, observações e questionários.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira; DANTAS, Amélia Ferreira; MEDEIROS, Emerson Augusto de. **Histórias de si**: narrativas da formação continuada de professores do/no curso de pedagogia/PARFOR. Revista cocar, Belém, v. 9, n. 18, p. 233 a 254, jun. 2015.

ALMEIDA, Francisca Franciely Veloso de; MOREIRA, Evando Carlos. **Os saberes/ conhecimentos mobilizados pelos professores de estágio curricular nos cursos de licenciatura em Educação Física no Estado de Mato Grosso**. Revista Cocar, v. 12, n. 24, p. 144-170, 2018.

ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado de. **Acolhimento no estágio: entre modelos e possibilidades de formação docente**. 2014. 202f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) -Programa de Pós graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/127993>. Acesso em: 01 dez. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 155, p. 100-117, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742015000100100&script=sci_arttext Acesso em: 10 nov. 2019.

BOGDAN, Robert C., BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora. 1994.

BORGES, V. J. **Modos de realizar Estágio Curricular Supervisionado em Geografia: vozes de professores supervisores e professores parceiros na Região Sudeste (Brasil)**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista. Araraquara-SP, 2012. Acesso em: 27 de julho de 2020.

CORRÊA JÚNIOR, José Firmino. **Identidade, saberes e questionamentos do professor-colaborador na realização do estágio supervisionado em educação física**. 2014. 160 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/154731>. Acesso em: 01 dez. 2019.

CYRINO, Marina. **Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado**. 2012, 233 f. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado)–Unesp, Rio Claro. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90111>. Acesso em: 01 dez. 2019.

CYRINO, Marina; SOUZA NETO, Samuel de. O estágio curricular no curso de pedagogia: elementos para um processo formativo. **Acta Scientiarum. Education**, v. 37, n. 4, p. 401-413, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3033/303343304008.pdf> Acesso em: 10 nov. 2019

FADINI, Valéria Septímio Alves. **Narrativas de formação:(re) trilhando experiências do estágio supervisionado em Letras-Inglês**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/jspui/handle/10/2384>. Acesso em: 01 dez. 2019.

FERNANDES, Alexsandra Nogueira O; MEDEIROS, Normândia de Farias Mesquita. Narrativas (auto) biográficas das redimensões da prática pedagógica nos primeiros anos da docência no ensino superior. **HOLOS**, v. 2, p. 326-336, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554865024.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FELDMANN, Marina Graziela; HAGE, Maria do Socorro Castro. **As narrativas de história de vida como possibilidade de transformação na formação de professores**. Revista Cocar, v. 9, n. 18, p. 61-82, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257, 2002. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AsPesquisasDenominadasEstadodaArte.pdf> Acesso em: 10 nov. 2019.

GALINDO, Monica Abrantes. **O professor da escola básica e o estágio supervisionado: sentidos atribuídos e a formação inicial docente**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-24042012-151944/pt-br.php>. Acesso em: 01 dez. 2019.

GASPAR, M.; PEREIRA, M. de F.; PASSEGGI, Co. **As narrativas autobiográficas e a formação de professores: Uma reflexão sobre o diário de acompanhamento. Histórias de vida em educação: a construção do conhecimento a partir de histórias de vida**, 2013. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/69650/2/87685.pdf> Acesso em: 01 dez. 2019.

GASTAL, Maria Luiza de Araújo; AVANZI, Maria Rita. **Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia**. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 21, n. 1, p. 149-158, 2015.

MEDEIROS, Denise Rosa. **O estágio supervisionado no Curso de Pedagogia: tensionamento entre teoria e prática**. 2013. 177 f. 2013. Tese de Doutorado em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3700/Denise+Rosa+Medeiros.pdf;jsessionid=CAC9458F2C3448AF34F437B5697CA65C?sequence=1> Acesso em: 01 dez. 2019.

OLIVEIRA, Meyre Ester Barbosa de. O estágio curricular na formação de professores: revisitando o debate. **HOLOS**, v. 3, p. 41-50, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481554848005.pdf> Acesso em: 10 nov. 2019

OLIVEIRA FERNANDES, Aleksandra Nogueira de; **Redimensões pessoais e profissionais da prática pedagógica na docência universitária: narrativas (auto)biográficas**. UERN, 2015. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, UERN, Mossoró. Disponível em: <http://www.uern.br/controladepaginas/>

poseduc-disserta%C3%A7oes-2013/arquivos/3938aleksandra_nogueira_de_oliva_veira_fernandes.pdf. Acesso em: 10 nov. 2019.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho. **Aprendizagem Docente do Professor Orientador no Estágio Curricular Supervisionado em Cursos de Licenciatura**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15059> . Acesso em: 27 de julho de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio Docência**. 7º ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 94, p. 58-73, Ago. 1995. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839>. Acesso em: 10 nov. 2019.

RAMPAZZO, V. S. **O estágio curricular supervisionado na formação de licenciandas de Pedagogia: os movimentos da constituição da identidade docente em narrativas de si**. 2013. 119 f. 2018. Dissertação (Mestrado em educação) Programa de Pós-graduação em Educação. UFMT, Rondonópolis, 2013. Disponível em: http://ri.ufmt.br/bitstream/1/1195/1/DISS_2013_Vilma%20de%20Souza%20Rampazo.pdf. Acesso em: 01 dez. 2019.

ROCHA, Luzianny Borges. **Os Saberes Docentes do Orientador de Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34511>. Acesso em: 27 de julho de 2020.

SILVA, Maria Cilene de Menezes. **Processo identitário e saberes docentes: um estudo a partir da prática de ensino no estágio do curso de pedagogia da UFRN**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20724>. Acesso em: 01 dez. 2019.

SILVA, Kátia Silene da. **Professoras Orientadoras de Estágio Supervisionado em Curso de Pedagogia**: desenvolvimento profissional docente e sentidos atribuídos à função de orientação. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba. Disponível em: http://iepapp.unimep.br/biblioteca_digital/visualiza.php?cod=MTcxOQ== Piracicaba, 2017. Acesso em: 27 de julho de 2020.

SILVA, Kelly Cristina de Medeiros da. **O estágio supervisionado como espaço de mobilização de saberes para a formação profissional docente**: a compreensão dos alunos estagiários. - UERN, 2017. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, UERN, Mossoró. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2015/arquivos/4223kelly_cristina_de_medeiros_da_silva.pff Acesso em: 10 nov. 2019.

SILVEIRA, Denise Nascimento. **O estágio curricular supervisionado na escola de educação básica: diálogo com professores que acolhem estagiários**. 2018. 183 f. Tese (Doutorado em educação) – Programa de Pós-graduação em educação. UNISINOS, São Leopoldo, 2018.

SOARES, Maria Cleonice; MEDEIROS, Normândia de Farias Mesquita. Narrativa (auto) biográfica da experiência formativa na pós-graduação da UERN. **HOLOS**, v. 3, p. 186-197, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2973> Acesso em: 10 nov. 2019.

SOARES, Maria Cleonice. **Atuação do estagiário do curso de pedagogia da UERN na sala de aula na percepção do professor supervisor**. UERN, 2015. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, UERN, Mossoró. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/poseduc-disserta%C3%A7oes-2013/arquivos/3938maria_cleonice_soares.pdf Acesso em: 10 nov. 2019.

SCHMIDT, M. **Narrativas de Estagiários e Memórias**: a formação de professores a partir do dito/escrito/lembrado. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7094/SCHMIDT%2c%20MAGDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 27 jul. 2020